

# SPHAN nega ter denunciado contrato para São Mateus

A Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) informou, ontem, em Brasília, que não denunciou o contrato para o escoramento do casarão do Porto de São Mateus pois, se tomar tal medida, privará o Estado de participar de projetos e programas do órgão por um período de dois anos. A contratação das obras foi assinada entre a Fundação Cultural do Espírito Santo e a empreiteira Azevedo e Loyola Engenharia Ltda.

De acordo com técnicos da Secretaria do Patrimônio, inúmeras visitas ao porto foram feitas, constatando-se a precariedade dos serviços que ali estavam sendo realizados. A cada inspeção feita um relatório era elaborado e enviado à Fundação, no sentido de que esta tomasse as devidas providências a fim de sanar as deficiências nas obras de escoramento do casarão. Contudo, segundo os técnicos,

nada foi feito. Por isso o repasse das parcelas do convênio no valor de Cr\$ 6 milhões foi suspenso.

A denúncia do contrato implicaria, segundo arquitetos da SPHAN, no afastamento e no impedimento do Estado do Espírito Santo de participar de qualquer programa de restauração ou recuperação de obras de valor artístico e cultural. Tal medida só não foi tomada por este motivo e, de acordo com os técnicos, esse seria um passo a ser dado somente em último caso.

Eles revelaram que a Fundação Cultural era colocada a par de tudo que estava ocorrendo no porto de São Mateus, e que o repasse das demais parcelas do convênio não foi liberado, pois as cláusulas do convênio não estavam sendo devidamente cumpridas. "Não poderíamos liberar as parcelas com as obras de escoramento do casarão sendo feitas em

desacordo com o que preconizávamos", disse um dos arquitetos, que chegou, inclusive, a visitar as obras no porto, revelando, ainda, que outros técnicos da Secretaria do Patrimônio, ao examinar os projetos de restauração e reconstrução do casarão, encontraram falhas nos trabalhos, o que impedia a liberação das parcelas.

Devido à não-liberação das parcelas, já que o escoramento não atendia as exigências do SPHAN, a firma encarregada dos serviços — já que ela executaria também os trabalhos de reconstrução — deixou, desde julho, a área, por falta de frente de trabalho, conforme revelou esta semana a Secretaria da Educação, atual responsável pelas obras no Porto de São Mateus. Com o impasse, as obras ficaram paradas e os trabalhos de reconstrução, que deveriam ser iniciados em seguida ao escoramento, não o foram.